

O uso de blogs na aprendizagem da língua inglesa: uma experiência na escola pública

Tânia Maria Moreira (UNIFRA)¹

taniamoreirabr@yahoo.com

Susana Cristina dos Reis (PPGL/UFSM)²

reis.suzi@gmail.com

Débora Lisiane Carneiro Tura (PPG/UNIFRA)³

deboractura@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos, estudos têm discutido questões relacionadas com o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem da língua inglesa (LI). No presente trabalho, tendo como referência pressupostos teóricos socioculturais de aprendizagem de Vygotsky (1998), considerações sobre interações e aprendizagem em ambientes virtuais de Vetromille-Castro (2007), Leal (2007), Paiva (2005), Reis (2004) e Polonia (2003), apresentamos as atividades elaboradas e desenvolvidas no projeto “Aprendendo Inglês na Internet”, bem como os tipos de interações estabelecidas entre interagentes mediante o uso de blogs. Os resultados parciais obtidos indicam que as interações mútuas estabelecidas em contexto virtual podem contribuir na aprendizagem de LI.

Palavras-chave: atividades de língua inglesa; blogs e interação em contexto virtual.

1. Introdução

Pesquisas têm discutido questões relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos processos de ensino e de aprendizagem da LI. De acordo com Paiva (2005, p.3), apesar do aumento de investigações nessa área, são poucas as metodologias usadas em pesquisas que abordam os comportamentos *online* em contextos de interação ou de aprendizagem mediada pelo computador e que se preocuparam em apresentar evidências de aprendizagem.

Entretanto, estudos propostos por Polônia (2003) e Reis (2004) mostram algumas orientações que podem ajudar na prática pedagógica *online*, auxiliando o professor na identificação de evidências de aprendizagem. Polônia (*idem*), por exemplo, destaca a importância de criar situações interativas *online* e acompanhar a participação e a produção dos aprendizes durante a realização de atividades propostas nessa modalidade. Reis (*idem*), ao investigar o processo de intervenção pedagógica via *Chat*, em duas situações distintas de interação (semipresencial e a distância), procurou compreender os andaimes de conhecimento lingüístico oferecidos aos alunos e apresentou dicas de andaimes para que um(a) professor(a) possa ajudar o aluno a interagir e aprender a língua inglesa.

¹ Mestre em Letras (UFSM), Especialista em Informática Educativa (UFRGS), Professora da E.E. M^a Rocha e integrante da CVT.

² Doutoranda em Estudos Lingüísticos/UFSM, Mestre em Lingüística Aplicada (UNICAMP) e integrante da CVT.

³ Aluna do curso de pós-graduação em Letras (UNIFRA), Professora da E. E. D. Pedro I e integrante da CVT.

Na perspectiva sociointeracionista (Vygotsky, 1998), a aprendizagem e o desenvolvimento dos seres humanos são compreendidos como processos construídos social e culturalmente, por meio de ferramentas materiais e simbólicas. Na escola, em contexto de (re) construção do conhecimento, para que a aprendizagem se efetive, além das ferramentas materiais e simbólicas, é necessário que os sujeitos se sintam engajados em atividades significativas que propiciem a interação e a aprendizagem.

De acordo com Lantolf (2001, p.1), essas ferramentas de mediação, tais como, a música, os livros, os computadores e a própria linguagem, são representações da cultura que regulam as ações dos indivíduos com outros e com eles mesmos. Entendemos que cada ferramenta desempenha uma função importante na vida das pessoas, mas defendemos que compete à linguagem, quando entendida como um sistema dinâmico e complexo (Paiva, 2005), o papel fundamental de mediar à interação e de favorecer o desenvolvimento num determinado lugar social e histórico.

Além disso, em uma visão vygotskyana, o professor tem de considerar que toda aprendizagem escolar tem uma história prévia que estabelece relação com o nível de desenvolvimento da criança e podendo ser identificada por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). De acordo com estudos prévios (Lantolf, 2001, p.16-18; Daniels, 2001, p.16), na ZDP, o estado de desenvolvimento mental de uma criança pode ser determinado com base em dois níveis de desenvolvimento, o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O primeiro nível envolve ciclos de desenvolvimento já completados e exibe aquilo que a criança pode fazer por si mesma. O segundo nível, por sua vez, revela o que a criança pode fazer com ajuda do adulto ou em cooperação com outros pares mais qualificados ou mais experientes, bem como as funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, prospectivamente, na criança.

Uma vez observados os ciclos incompletos, as atividades ou problemas podem ser realizados em colaboração entre pares. A aprendizagem se torna, então, um processo de construção compartilhada e social mediada pelo professor e pelos pares mais capazes que intervêm mediante assistência e apresentação de “*scaffolding*” ou andaimes, visando o desenvolvimento potencial dos aprendizes. A metáfora de andaimes, inicialmente proposta por Wood, Bruner e Ross (1976), ilustra quais são os tipos de tutorias ou ajudas fornecidas ao aprendiz por um par mais capaz (professor ou um colega, por exemplo) em um contexto de ensino-aprendizagem presencial. Esses tipos de andaimes, que podem ser oferecidos pelo *expert* ao aprendiz, apresentam características únicas que surgem no momento de interação (Reis, 2004, p.28).

No processo de interação e negociação de conhecimentos em uma sala de aula, o *expert* oferece apoio ao explicitar elementos desconhecidos pelo aprendiz que são necessários para que este atinja um objetivo ou resolva um problema que não consegue solucionar sozinho (McCorminck & Donato, 2001, p.138). Na opinião de Daniels (2001, p.140), Wood e seus colaboradores concebem um processo em que o adulto controla os elementos da tarefa que, inicialmente, estão além da capacidade do aprendiz, permitindo a este completar os que estão ao alcance de suas capacidades. Para o autor, a ênfase está na criação de um contexto pedagógico em que o esforço do aprendiz leva a um resultado bem-sucedido (Reis, 2004, p.28). As categorizações propostas por Wood e seus colaboradores foram organizadas em seis funções de andaimes denominadas e especificadas da seguinte forma:

- a) Recrutamento (R) – dirige a atenção dos pares menos competentes para a tarefa;
- b) Redução em Graus de Liberdade (RGL) – simplifica ou limita a demanda de tarefas;
- c) Manutenção da Direção (MD) – mantém a motivação e o progresso em direção aos objetivos da tarefa;

- d) Ênfase em Traços Críticos (ETC) – chama a atenção do par menos competente para aspectos essenciais da tarefa;
- e) Controle de Frustração (CF) – diminui o *stress* do par menos competente;
- f) Demonstração (D) – modela o comportamento, as estruturas lingüísticas desejadas ou os procedimentos preferidos para atingir os objetivos.

De acordo com Reis (2004, p.137), as categorias de andaimes mencionadas foram úteis para orientar uma reflexão sobre o desenvolvimento de uma prática mais interativa para o ensino de LE. Ao analisar os dados de interação obtidos em aulas presenciais ou a distância, a autora verificou que, na modalidade presencial, as categorias recorrentes de andaimes foram ETC, D, RGL e MD, enquanto que na modalidade a distância as categorias recorrentes foram RGL, D, MD e ETC. Nas duas modalidades, os andaimes desempenham funções específicas e podem ser explicados em relação à modalidade. Ao exemplificar essas situações, Reis (idem) verificou que os andaimes Recrutamento e Demonstração sofrem alterações. Na modalidade a distância, o Recrutamento, além de fazer o chamamento para a tarefa, também exerceu a função de monitoramento, tendo em vista um gerenciamento administrativo sobre os participantes da aula e sobre as tarefas que os aprendizes estavam realizando. Já no caso do andaime Demonstração, a função de ‘exibição’ é dificultada na web e exige que o professor apresente mais ilustrações nas situações de uso da linguagem que estão sendo estudadas, ou descreva, em detalhes, os procedimentos que o aluno precisa executar para realizar sua tarefa.

Para melhor compreender esses diferentes “tipos de monitoramento” ou de “*feedback* lingüístico/tecnológico” nas sessões de bate-papo, Reis (2004) sugeriu algumas *guidelines* ou “recomendações” que podem orientar uma prática pedagógica mais eficiente em um contexto digital, conforme observamos no quadro que segue:

<p><i>Guidelines</i> para o Professor: dúvidas frequentes no contexto de Intervenção pedagógico-digital com relação ao:</p> <p>Monitoramento - visa localizar o aluno no curso/ visa verificar a presença do aluno na aula virtual;</p> <p><i>Feedback</i> do Monitoramento - verificar se o aluno localizou o conteúdo/tarefas;</p> <p><i>Feedback</i> Lingüístico - verificar a compreensão do aluno sobre a tarefa (vocabulário, uso da linguagem, conhecimentos tecnológicos);</p> <p>Organização administrativa - negociar novos encontros/aulas/formas de interação entre os participantes para a realização das tarefas</p>
--

QUADRO 01 - *Guidelines* para o (a) PROFESSOR(A)

Essas categorias chamam a atenção do professor para as diferentes situações de interação virtual que o/a professor (a) pode vivenciar ao trabalhar com ensino de LI a distância. Tendo por orientação essas categorizações de andaimes discutidas, neste trabalho, tem-se como objetivo relatar atividades elaboradas e desenvolvidas no projeto “Aprendendo Inglês na Internet”, dando foco na identificação de possíveis andaimes a serem encontrados na interação via blog. No texto que segue, destacam-se, inicialmente, alguns procedimentos adotados na implementação deste projeto, e, em seguida, procede-se uma análise das interações ocorridas durante o desenvolvimento do projeto.

2. Procedimentos metodológicos: O projeto “Aprendendo Inglês na Internet”

O projeto “Aprendendo Inglês na Internet”⁴ surgiu a partir do contato estabelecido entre uma professora de uma escola pública, a qual nos referiremos neste trabalho como professora D, e as professoras responsáveis pela Comunidade Virtual Transdisciplinar de leitura e escrita (CVT)⁵.

⁴ Disponível em <http://aprendendoenglishnainternetprojeto.blogspot.com>.

⁵ CVT (<http://cvtvirtual.bravehost.com>)

O processo de orientação para execução do projeto realizou-se de modo semipresencial, envolvendo encontros presenciais e a distância, durante sete meses. Os encontros presenciais ocorreram no início, no meio e no final do projeto. Nesses encontros, procuramos estabelecer um esboço do projeto de trabalho ou discutir alguns aspectos que se fizeram necessários no decorrer do tempo. Já, os encontros virtuais foram realizados uma vez por semana, via MSN⁶ e visavam discutir questões teóricas e práticas relacionadas aos problemas que surgiam no decorrer do desenvolvimento do projeto.

O primeiro passo dado com vistas ao desenvolvimento do projeto, diz respeito às discussões sobre concepções - de aprendizagem em LI, linguagem, interação -, metodologia de trabalho e os recursos a serem utilizados na elaboração de propostas de atividades de linguagem e na orientação do trabalho como um todo no início do corrente ano.

O segundo passo ocorreu no período de março a julho de 2008, no desenvolvimento do projeto pedagógico na escola. Nesse momento, adotamos a abordagem metodológica “*blogquest*”⁷ e criamos um conjunto de blogs, com o objetivo de orientar os aprendizes quanto ao uso desse meio de comunicação e de proporcionar a aprendizagem da língua inglesa. Assim, o grupo de alunos da 5ª série recebeu a seguinte tarefa: encontrar amigos virtuais para tentar se comunicar e aprender inglês via blog. Para concretizar a tarefa proposta, foram realizados vários processos em três fases: 1ª) aprender inglês e interagir mediante o uso de um blog coletivo, 2ª) criar e publicar “*posts*” em um blog individual e 3ª) criar e publicar “*posts*” em um blog colaborativo.

A experiência contou com uma turma de treze alunos da 5ª série do Ensino Fundamental (EF) de uma escola pública no RS, com a participação colaborativa de professores de Língua Inglesa e alunos de duas escolas públicas - uma turma de 3ª série do Ensino Médio, três turmas de 7ª série do Ensino Fundamental e uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do mesmo estado. Com as turmas de 7ª série do EF e a turma de 3ª série do EM ocorreram interações entre alunos e professores. Contudo, com a turma de EJA, o contato virtual ocorreu apenas com a professora.

Além dessas interações, a partir do momento em que conseguiram publicar suas primeiras postagens, os alunos da 5ª série começaram a entrar em contato com *epals*, falantes nativos ou aprendizes de língua inglesa, de vários lugares do mundo, por meio do endereço da CVA - *Students of the World*⁸. Eles visitaram blogs de internautas da mesma faixa etária, levando em consideração os temas que fossem do seu interesse, tais como: esporte, música, cinema, televisão, ciência, tecnologia, jogos, arte, animal, família, país. Depois de lerem as informações pessoais os *epals*, os alunos escolheram alguns amigos virtuais para se comunicar por um tempo e deixaram ‘comentários’⁹ nos blogs visitados.

Assim que os aprendizes enviaram suas mensagens para os *epals* da CVA *Students of the World*, por meio da janela de *e-mail* disponível nos blogs, alguns aprendizes começaram a receber *feedback* de estudantes estrangeiros de vários lugares, tais como Canadá, Austrália, Estados Unidos e, também, estudantes brasileiros de outros estados: Minas Gerais e São Paulo. No entanto, a relação estabelecida entre os interagentes ocorreu somente por meio de *e-mails*, pois, conforme já mencionado, nos blogs usados por esta CVA não há a ferramenta de ‘comentários’.

⁶ Programa de conversação *online* disponível gratuitamente pela Internet.

⁷ O termo “*blogquest*” foi proposto por Suzana Gutierrez (2004) a partir da metodologia *webquest* (uma forma de realizar atividades cooperativas e investigativas utilizando páginas na *web* - DODGE, 2005).

⁸ Disponível no endereço <http://www.blog-city.info/pages.php>

⁹ Os *blogs* da CVA *Students of the World* não possuem janela de ‘comentário’, somente *e-mail*.

Em todas as fases do desenvolvimento do projeto, foram realizadas atividades no laboratório de informática (quatro aulas semanais no turno da manhã) e na sala de aula convencional (duas aulas semanais no turno da tarde). As atividades, os conteúdos e tópicos básicos de LI foram organizados de modo a trabalhar com as funções da linguagem mais recorrentes em qualquer contato social, tais como: informações pessoais, preferências e interesses, informações sobre a família e amigos, bem como informações sobre o que fazem na escola e no tempo livre, informações sobre “rotina”, viagem, férias e informações sobre a cultura do local em que vivem. Quanto aos blogs, foram trabalhadas habilidades de exploração e análise de *blogs*, a fim de que todos pudessem estabelecer comunicação virtual.

Também, em cada uma das fases vivenciadas, avaliou-se o processo de aprendizagem dos alunos, em relação aos conhecimentos de linguagem e ao uso de blogs, mediante a produção de auto-avaliações, a observação das postagens e dos comentários nos blogs, a elaboração de questionamentos, orais e escritos, realizados nas aulas de leitura e a revisão dos textos produzidos pelos colegas.

O terceiro passo dado no projeto envolveu a análise, discussão, sistematização e divulgação de textos sobre a experiência pedagógica realizada¹⁰ e aspectos relacionados com interação. Na proposta, as tarefas foram projetadas para favorecer a interação entre os interagentes por meio da ferramenta digital blog por entendermos que a construção de novos conhecimentos lingüísticos e culturais é resultante de situações desafiadoras que envolvem formulação e solução de problemas, discussão, compartilhamento e colaboração mútua de saberes entre aprendizes no ciberespaço.

3. Resultados

Na seqüência, apresentamos alguns exemplos de interações, buscando relacionar com os andaimos oferecidos pelos participantes-visitantes e pelos aprendizes nos blogs.

1) Atividade de auto-avaliação:

Com relação ao uso de blogs, na atividade de auto-avaliação, fica evidente o envolvimento dos alunos na tarefa de produção textual em língua inglesa via blog. Nos depoimentos apresentados abaixo, percebemos a satisfação dos alunos por terem tido a oportunidade de participar de situações reais de comunicação em LI e, também, de conhecer a ferramenta blog.

Se um amigo lhe perguntasse como foi o projeto “Aprendendo Inglês na Internet”, como você descreveria o trabalho feito com blogs? L: “O trabalho foi ótimo, adorei interagir com os amigos virtuais, meus colegas... aprendi escrever em inglês que eu adorei e meus colegas acho que também e, portanto, missão cumprida.” *Auto-avaliação (23/07/2008)*

Você acha que está conseguindo aprender inglês? Quem ou o que está ajudando para que você consiga aprender? N: “Sim, eu estou conseguindo. Eu acho que é o blog, porque eu converso com pessoas de outros países, faço textos (postagens) em inglês. E também a professora e os amigos virtuais que me ajudam a aprender inglês”. *Auto-avaliação (28/05/2008)*

QUADRO 02 - Auto-avaliações dos aprendizes

Além disso, percebemos, nas palavras dos aprendizes, quais as atividades realizadas que contribuíram para sua aprendizagem, como, por exemplo, criar blog

¹⁰ Maiores informações sobre esse trabalho podem ser encontradas na monografia apresentada no curso de pós-graduação em Letras da UNIFRA e na revista Nova Escola, no mês de outubro, quando os trabalhos selecionados no concurso “Educador Nota 10” começam a ser divulgados.

individual, conversar em inglês com pessoas de outros países, elaborar textos sobre informações pessoais, compartilhar conhecimentos com amigos virtuais, colegas e a professora, etc.

Quais as atividades que você mais gostou de fazer até agora? N: “Eu **gostei mais** de fazer a atividade da postagem *Daily Routine*”. *Auto-avaliação (28/05/2008)* L.F: “A atividade que **eu mais gostei** foi de fazer *blog individual* e conversar com pessoas de outros países”. *Auto-avaliação (28/05/2008)*

Com relação à interação, embora não tenhamos dados resultantes da interação face-a-face, é possível mencionar que, ao desafiar o aluno na realização da tarefa de produção de blog, a professora fez uso de diferentes andaimes como, por exemplo, Recrutamento (R), Manutenção da Direção (MD), etc.(Wood et al, 1976), na expectativa de fomentar a comunicação dos alunos com possíveis pares no meio digital.

Para ilustrar o uso de alguns andaimes nas atividades, discutiremos na seqüência as tarefas que exigiam dos alunos a postagem de textos, a produção de comentários em blogs de outros colegas, a produção de questionamentos.

2) Atividades de postagens nos *blogs*:

As atividades de apresentação pessoal, descrição de rotinas e de descrição do lugar onde mora, apresentadas pela professora no blog coletivo, permitiram que o aluno se engajasse na proposta de trabalho e fizesse uso da linguagem com um fim social e interativo. Na instrução da tarefa proposta é possível perceber o R como andaime ofertado pela professora para o engajamento dos alunos em novas interações.

Nos fragmentos abaixo, observamos o engajamento do participante N quando ele realiza as atividades propostas na língua-alvo. Com isso, faz uso de determinadas funções e formas lingüísticas ao elaborar textos que expressam informações pessoais sobre si mesmo.

<p>POST 1 TERÇA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2008 <u>Who am I?</u> Hi! My name is N. I am 10 years old. I live in Q, Rio Grande do Sul, Brazil. I love my family. I have 1 sister N. My mom is D and my dad is F. I like play computer, play games, play, talk with my friends and collecting stickers. My favourite sports are swimming and volleyball. My favourite movies are Harry Potter, Shrek and Brother Bear. My favourite foods are ice cream, chips and fry fish. My favourite music is Ivete Sangalo. I love pink and purple. My pets are 2 dogs (Fifi and Pluto) and 1 cat (Cerafina). I study at D. P. I School in a grade 5. I like study and I like learn. Postado por N às <u>17:16</u> <u>9</u> <u>comentários</u></p>	<p>POST 2 QUINTA-FEIRA, 08 DE MAIO DE 2008 <u>In my routine!!!</u> Hello!!!!!!! In my day-to-day... I wake up at 10:00, I wear, I brush my teeth, I wash my face. I watch TV in the morning. I have lunch at noon and brush my teeth. I go to school at 12:50 p.m. My classes start at 1:10 in the afternoon. I have 5 classes. I go at home at 5:10 pm. After I play computer and play. I take a bath at 7:00 pm. I watch TV from 7:15 to 8:00 pm. Then I play with my sister. And I go to sleep at 10:30 or 11:00 pm. Postado por N às <u>12:37</u> <u>14</u> <u>comentários</u></p>	<p>POST 3 QUARTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 2008 <u>Do we have mountains or do we live in the plains?</u> Hi!!! Q city has mountains (sierra) in the south and it has lowland (fields) in the north. The mountains are tall and beautiful. In the winter the top of mountains have protected by clouds. Same years ago the people were deforestation forest in mountains to make plantation. <i>Project work done by N, M and L.F.</i> Postado por N às <u>14:38</u> <u>7</u> <u>comentários</u></p>
--	--	--

QUADRO 03 – Primeira versão dos posts publicados por N no blog coletivo, blog individual e blog colaborativo

As postagens resultantes das atividades mencionadas proporcionaram interações do participante N com participante-visitantes e evidenciam, não só a aprendizagem do participante, mas também a identificação de novos andaimes no blog.

3) Atividade de produção de comentários nos *blogs*:

Nos comentários abaixo, podemos verificar que os participante-visitantes procuram fornecer uma direção para o curso de ações a ser seguido pelos aprendizes quando fornecem andaimes, tais como R e MD (ver comentário 2 e 3). Nesses casos, o andaime R fornecido pelo participante-visitante visa dar continuidade ao contato estabelecido. Além disso, ao fornecerem *feedback* lingüístico (Reis, 2004, p.128), os participantes-visitantes não só respondem comentários/postagens, elaboradas pelos alunos, como também mantém a direção ao usar a língua inglesa nas interações.

<p>COMENTÁRIO 1</p> <p> N disse...</p> <p>olá!!!Meu nome é N. Eu estudo da E D P I. Eu sou estudante da 5ª Série, eu estou aprendendo inglês na internet com a professora D. Eu e meus colegas temos um blog coletivo e também temos um blog individual. visite ele http://n.blogspot.com E veja o que eu aprendi de inglês esse ano até agora na 5ª série. N!!!!</p> <p>30 de Abril de 2008 17:01</p> <p>COMENTÁRIO 3</p> <p> Tigerman disse...</p> <p>Hi N! My name is L R. I work at Diário de Santa Maria. Thanks for visiting my blog! I like gaúcha music too. (D) / (<i>feedback lingüístico</i>) See this video: http://www.youtube.com/watch?v=OYaiB8RKMUE :) (MD)</p> <p>4 de Maio de 2008 22:01</p>	<p>COMENTÁRIO 2</p> <p> S disse...</p> <p>Hi!!! Nice to meet you!! I'm S from Santa Maria!! (D) h r u today? (D) / How is your family? Is your mother at home or working? (R) / (MD)</p> <p>11 de Março de 2008 22:30</p> <p>COMENTÁRIO 4</p> <p> I disse...</p> <p>Hello,S. Nice to meet you, too!!! My family is well. My mom is studying in Cruz Alta. She is studying Nutrição. My nickname is L. S is your nickname? (MD) / (<i>feedback lingüístico</i>) Do you like to live in Santa Maria? (Organização administrativa)</p> <p>18 de Março de 2008 11:41</p>
---	---

QUADRO 04 - Primeiras interações envolvendo os aprendizes e os amigos virtuais brasileiros

Nessas trocas, observamos também que os participantes-visitantes fazem uso dos andaimes de D para se “apresentar ao aluno” e elaborar questionamentos com a função de ajudá-lo a se expressar e explorar suas potencialidades lingüísticas. Ao elaborar perguntas ou questionamentos, o par mais competente recruta a atenção do participante para realizar uma ação de linguagem que, talvez, ele não seria capaz de fazer sozinho. Ao fornecer “modelos” lingüísticos, os participantes sugerem aspectos da linguagem a serem “imitados” pelo aprendiz. Logo, inferimos que o estudante observa ‘como’ se faz, para então repetir a ação necessária, a fim de conseguir interagir com novos parceiros em LI.

Outros exemplos de andaimes também são ilustrados nos fragmentos que seguem.

<p>COMENTÁRIO 5</p> <p> T disse...</p> <p>Hi, L! I'm graduate in English but now I'm teaching about ... at M R School. (D) <u>You can see what I'm</u></p>
--

teaching and know my pupils visiting my blog <http://virtualfriends.blogspot.com> (RGL) / (CF)

See you, T

22 de março de 2008 18:06

Quarta-feira, 12 de Março de 2008

Here is my family. My son is beside me and my husband is in front of us. My son is 14 but I and my husband are not so young. We are observing some birds. (D)

 disse...

Hi,T. My mom is A and my dad is A. My older brother is 19. His name is M. He is studying and working in Caxias do Sul. My sister is 14. Her name is L. She is living in Santa Maria. (*feedback lingüístico*)

18 de Março de 2008 07:02

QUADRO 05 – Interações envolvendo o aluno L

No comentário 5, percebemos a maneira como o visitante-participante simplifica e direciona o aprendiz para a realização de uma tarefa. Nesse caso, a tarefa é visitar um *hiperlink* que permite estabelecer contato com outros estudantes. Parece haver uma tentativa de reduzir o grau de liberdade (RGL) do participante, quando o ‘par mais capaz’ indica caminhos que o participante pode percorrer na *web* para se comunicar com outros alunos. No contexto virtual, durante a aprendizagem de habilidades lingüísticas em situações reais, parece fundamental que tanto o professor quanto os amigos virtuais mostrem caminhos que o aprendiz pode seguir para realizar uma tarefa e se manter motivado a interagir e aprender.

Como mostra o exemplo acima, o participante L, ao seguir o *hiperlink* demonstrado pelo participante-visitante, não só encontra o blog coletivo dos estudantes, como também faz uma ‘apresentação de sua família’ para o leitor de seu *post*, mesmo sem ser questionado sobre esse tópico. Notamos, no entanto, que no blog do participante-visitante, há um *post* no qual o amigo virtual descreve sua família. Logo, o aprendiz utiliza-se do “modelo” do texto para resolver seus problemas lingüísticos e, mais especificamente, manter diálogo com o amigo virtual.

Teoricamente, Wood et al (1976) destacava que quando os ‘pares mais capazes’, reduzem o número de ações requeridas e mostram os caminhos para que o ‘par menos capaz’ consiga resolver um problema, o sucesso na execução da tarefa talvez seja maior. No caso específico de interações por meio de blogs, ao facilitar ou reduzir uma tarefa ofertando andaimes, o par mais competente pode controlar o grau de frustração que o participante poderá ter ao realizar tarefas no meio eletrônico. Quando o participante-visitante contribui com direcionamentos que simplificam a realização da tarefa, o participante pode interagir sem medo e com mais confiança.

Além dos comentários nos blogs podemos observar, no fragmento que segue como ocorreu a interação entre os aprendizes e os amigos virtuais estrangeiros¹¹ por meio da janela de *emails* disponíveis nos blogs visitados, cuja atividade não foi prevista pela professora. Nessa situação, fica evidente que as relações estabelecidas e mantidas entre os aprendizes e os amigos virtuais possibilitam a construção do conhecimento

¹¹ A conversação entre M e Emily se desenvolveu até o dia 13/06/2008. N e Gabi mantiveram a interação até 18/06/2008.

lingüístico, pois, em geral, as interações estabelecidas evidenciam o uso das funções de linguagem trabalhadas nas atividades iniciais do projeto.

<p>2008/4/23, ems bibo <emmyindahouz@hotmail.com>: Hello M! I am 12 years old and I live in Canada. I've always wanted to go to brazil!!! What's it like? Hope you answer back! :) Emily</p> <p>Date: Thu, 24 Apr 2008 13:44:43 Subject: Re: Nice to meet you!!!! Hi! Emily!!!! The Brazil is very beautiful. Have many beaches, beautiful places, the people are friendly and cute...I live in Rio Grande do Sul, Brazil. In Rio grande do Sul is very cold in the winter and very hot in the summer. What's Canada like? Hope you answer back! Kisses!!!!!!!!!!) M (:</p> <p>08/4/24, ems bibo <emmyindahouz@hotmail.com>: Hello M!!!! I live in winnipeg (canada) and here it is very cold. It's snowed today and it hailed after that. I had to walk to school in the snow, brrr It is very beautiful here, but not many people live here because it is to cold. Winnipeg is in the middle of Canada, so we have strange weather My cats are mad that it is snowed. They can't go outside now. I wish I could go to Brazil! Is it hot there right now? Anyway, hope to hear from you soon! ☺ ☺ ☺ ☺ ☺ ☺ ☺ ☺ smileeeeeeeeeeeeeeeee EMILY!!!!</p>	<p>2008/4/17 gabrielle hébert <gab_ringuette@hotmail.com>: hello n, I went in your blog,(i like tour hello Kitty picture!).i wrote comments but I did not know how to read portugese,I tride,it's not that hard!!! But When I had to write a password,i think it did not work. Thanks bye bye</p> <p>Date: Wed, 23 Apr 2008 20:25:44 -0300 Subject: Re: Meeting friends Hi!!!! Gabi!!! Now you can write comments on my blog. Click on comments (comentário) and write in english. Now anonymous users can post comments. I want to learn english. I hope your visit again. Kisses!!! N!!!!!!</p> <p>2008/5/19 gabrielle hébert <gab_ringuette@hotmail.com>: Hi n,I am sorry that I can't write to you in your blog,sorry,sorry!!!! i come from Canada,Quebec,it's very fun here,it's hot here!! you is it hot in brazil???? My first language is french but i talk both languages,i go to english school,you!!!! your favorite songs that you putted in your blogs are very different than our songs!!!! how many sisters and brothers do you have?? I have a little brother that is 8 years old.</p>
---	--

QUADRO 06 - Interações mútuas envolvendo os aprendizes e os amigos virtuais estrangeiros

Durante o processo de interação mútua (Primo, 2007), esses procedimentos comunicativos funcionam como mecanismos para o participante construir conhecimentos que estão além de seu desenvolvimento atual e permitem alcançar o desenvolvimento potencial (ZDP) (Vygostky, 1998). Na *web*, portanto, ao interagir com outros pares, gradualmente, o participante internaliza as informações e começa a auto-organizar seu pensamento e, desse modo, começa a expandir seu conhecimento lingüístico.

4) Atividade de questionamentos orais e escritos e revisão dos textos produzidos pelos colegas:

Para orientar a produção textual dos alunos nos blogs e possibilitar uma melhor expressão de idéias, visitamos CVAs¹² para fomentar interações com participantes-visitantes estrangeiros. Elaboramos, ainda, alguns questionamentos escritos e orais (em inglês) para orientar futuras ações e pesquisas dos participantes e trabalhamos estruturas lingüísticas que os alunos poderiam utilizar na produção dos textos e, também, nas interações por meio dos comentários, visto que em algumas atividades não havia como

¹² Usamos textos autênticos escritos por crianças falantes nativas ou aprendizes de LI disponibilizados nos endereços das CVAs mediadas por blogs <http://www.epals.com>, <http://www.blog-city.info> e <http://www.edublogs.com>

prever os conteúdos, o léxico e as formas lingüísticas que os alunos poderiam fazer uso. À medida que a produção dos textos acontecia, foi possível verificar as estruturas da língua que precisavam ser exploradas na aula seguinte e fazer uma revisão de textos entre os pares na sala de aula e em ambiente virtual. O fragmento que segue ilustra a colaboração de um colega para com o outro.

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2008
<u>Daily Routine</u> I usually have to get up 11:40 everyday. And I <u>rew lanch my famili</u> 12:00 are 12:30. I go school at 12:45. I dinner at 9:00 with my family. I go to bed 12:30 are 1:00 POSTADO POR F ÀS 10:10 7 COMENTÁRIOS
 V disse... <u>Daily Routine</u> I usually have to get up at 11:40 every day. And I have lunch with my family at 12:00 or 12:30. I go school at 12:45. I have dinner at 9:00 with my family. I go to bed at 12:30 au 1:00 pm. VA.
<i>11 de Junho de 2008 12:55</i>
SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2008
<u>Daily Routine</u> I usually have to get up at 11:40 every day. And I have lunch with my family 12:00 ou 12:30 p.m. I go school at 12:45. The classes start at 1:10 p.m. and finish at 5:10 p.m. I have dinner at 9:00 with my family. I go to bed at 12:30 or 1:00 p.m. POSTADO POR F ÀS 10:10 13 COMENTÁRIOS

QUADRO 07 – Atividade de correção com os pares

No excerto, o primeiro participante ofereceu informações sobre sua rotina diária e evidenciou inadequações no uso da linguagem padrão. A contribuição do participante V ocorreu por meio de modelagem postadas no comentário. Nessa situação, atendendo o desafio da professora, os aprendizes tentam auxiliar um ao outro e fazem uso do andaime Ênfase em Traços Críticos (ETC).

4. Considerações finais

Neste trabalho, embora os resultados detectados na experiência ainda sejam iniciais, podemos destacar as interações mútuas estabelecidas e mantidas, mediante o uso do blog, permitiram que os aprendizes aprendessem a língua inglesa de forma colaborativa com professores, colegas, internautas, alunos de outras escolas brasileiras e *epals* falantes nativos ou aprendizes da língua inglesa de outros lugares do mundo. Nessa experiência, percebemos que os andaimos R, D, MD, ETC e RGL encontrados nas interações contribuíram na aprendizagem de LI.

Da mesma forma, acreditamos que esse projeto proporcionou aos alunos uma experiência nova, na qual eles tiveram a oportunidade de participar de atividades variadas e de construir o conhecimento lingüístico saindo do contexto da sala de aula e encontrar o “outro” - outras culturas, outras práticas sociais, outras nacionalidades – no ciberespaço.

5. Referências bibliográficas

DANIELS, H. **Vygotsky e a pedagogia**. Edições Loyola, 2001.

- DODGE, B. **Educação sem internet? Só no monastério.** In: MASCARENHAS 2005. Disponível em: http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=3817. Acesso em: 15 de abr. 2008.
- GUTIERREZ, S. **Blogquests.** Porto alegre: TRAMSE/UFRGS, 2004. Disponível em: http://www.ufrgs.br/trame/blogquests/2004/11/inditos_21.htm. Acesso em: 28 de abr. 2008.
- _____. **Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria.** Porto alegre: TRAMSE/UFRGS, 2005. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a15_welogs.pdf. Acesso em: 13 de maio de 2008.
- LANTOLF, J. P. Introducing sociocultural theory. In: Lantolf, J.P. (org) **Sociocultural Theory and Second Language Learning.** Oxford: Oxford University Press, 2001.
- LEAL, V. P. L. V. O Chat quando não é chato: O papel da mediação pedagógica em chats educacionais. In: Júlio César Araújo (Org.). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- PAIVA, V.L.M.O. A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. **Calidoscópio.** São Leopoldo v. 3, n.1, p.5-12, jan/abr, 2005.
- _____. Modelo fractual de aquisição de línguas. In: BRUNO, F. C. (Org.) **Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de lingual estrangeira.** São Paulo: Editora Clara Luz, 2005. p. 23-36
- POLONIA, E. Parâmetros para Procedimentos Pedagógicos na Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira em uma Rede Telemática. Tese de Doutorado, Porto Alegre, RS, UFRGS, 2003.
- PRIMO, A. **Interação Mediada por Computador: comunicação, cibercultura, cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2007, 240 p.
- _____. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador.** 404NotFound, n. 45, 2005. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOf0und/404_45.htm. Acesso em: 28 abr. 2008.
- REIS, S. C. e MOREIRA, T. M. Comunidade Virtual Interdisciplinar: Desafios d Armadilhas. Trabalho Completo Publicado nos **Anais do 16º Cole** – Isbn: 978-85-7713-056-6. Disponível em http://www.alb.com.br/cole06/semin/comunicacoes/005_midia-com.asp
- REIS, S. C. A Intervenção Pedagógica do Professor Em Contextos Diferenciados: A Oferta de Andaimas na Aula de Inglês Presencial e a Distância. **Dissertação de Mestrado,** Campinas, SP, Unicamp, 2004.
- VETROMILLE-CASTRO, R. A Interação Social e o Benefício Recíproco como Elementos Constituintes de um Sistema Complexo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem para Professores de Línguas. Tese de Doutorado, Porto Alegre, RS, UFRGS, 2007.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WERTSCH, J.V.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. (orgs). Sociocultural studies: history, actino and mediation, J.V. WERTSCH, P. del Rio e A. Alvarez (orgs), **Sociocultural studies,** p.1-34, New York:Cambridge University Press.
- WOOD, D.; BRUNER, J.; ROSS, G. The role of tutoring in problem solving. **J. Child Psychol. Psychiat.,** Vol. 17, pp 89-100. Pergamon Press. Printed in Great Britain, 1976.